

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA - CSSF

REQUERIMENTO Nº , de 2013 (Do Sr. GERALDO RESENDE)

Requer a realização de Audiência Pública no âmbito da Comissão de Seguridade Social e Família – CSSF, para debater a situação dos pacientes renais crônicos em todo o país.

Nos termos regimentais e ouvido o Plenário dessa Comissão, requeiro a realização de Audiência Pública no âmbito da Comissão de Seguridade Social e Família – CSSF, para debater a situação dos pacientes renais crônicos em todo o país, com a presença das seguintes autoridades:

- Dr. Daniel Rinaldi dos Santos – Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia;
- Exmo. Ministro de Estado da Saúde Sr. Alexandre Padilha;
- Hélio Cida Cassi – Presidente da Associação Brasileira dos Centros de Diálises e Transplantes (ABCDT);
- Representante do Conselho Nacional de Saúde – CNS;

JUSTIFICATIVA

É conhecido atualmente que cerca de um em cada 10 adultos é portador de Insuficiência renal crônica. A maioria destas pessoas não sabe que tem a doença porque ela não costuma ocasionar sintomas, a não ser em fases muito avançadas.

Por ser uma doença progressiva e silenciosa, seu diagnóstico, na maioria dos casos, só é feito na fase terminal. Nesses casos, o indicado é a imediata terapia de substituição da função renal, na forma de diálise peritoneal, hemodiálise ou transplante.

A situação dos renais crônicos na rede pública de todo o país, como se pode imaginar é muito complicada.

Em dez anos, o país registrou um aumento de 38% na taxa de morte de doentes renais crônicos. Essas pessoas dependem de uma máquina que substitui a função dos rins (hemodiálise) para sobreviver.

Em 2000, dos 46.547 doentes que faziam diálise, 7.000 morreram (15%). Em 2010, o número de doentes tratados foi para 92 mil, com 16.500 mortes (18%).

Os dados são de um censo feito pela SBN (Sociedade Brasileira de Nefrologia) e levado ao Ministério da Saúde. Foram avaliadas 340 clínicas de diálise, 53% do total.

Em meu estado, Mato Grosso do Sul, a situação desses pacientes também é muito complicada. Depois de enfrentar uma crise que fechou os transplantes de rins em todo o Estado, os pacientes enfrentam problemas de falta de vagas e condições para adquirir medicamentos de uso contínuos que não são distribuídos pelo SUS.

As barreiras no tratamento já resultaram na morte de 19 renais crônicos na fila do transplante. Estes dados são de janeiro a junho do ano passado. Neste período, em Dourados, foram 4 mortes em janeiro, 5 em fevereiro, 3 em março, 4 em abril, 2 em maio e 1 em junho.

Cada dia sem tomar o medicamento é um risco a mais para o paciente. Muitos gastam tudo o que recebem na medicação e muitas vezes estes valores ainda não são suficientes.

Diante dessa situação gravíssima, proponho que esta comissão discuta o tema em audiência pública, visando encontrar alternativas para a resolução do problema que atinge milhares de brasileiros, esperando contar com o apoio dos nobres pares na aprovação deste requerimento.

Sala da Comissão, em 26 de março de 2012.

Deputado GERALDO RESENDE

PMDB/MS